



FUNDAÇÃO ROBINSON



Brochuras GFCB – 2000-2005

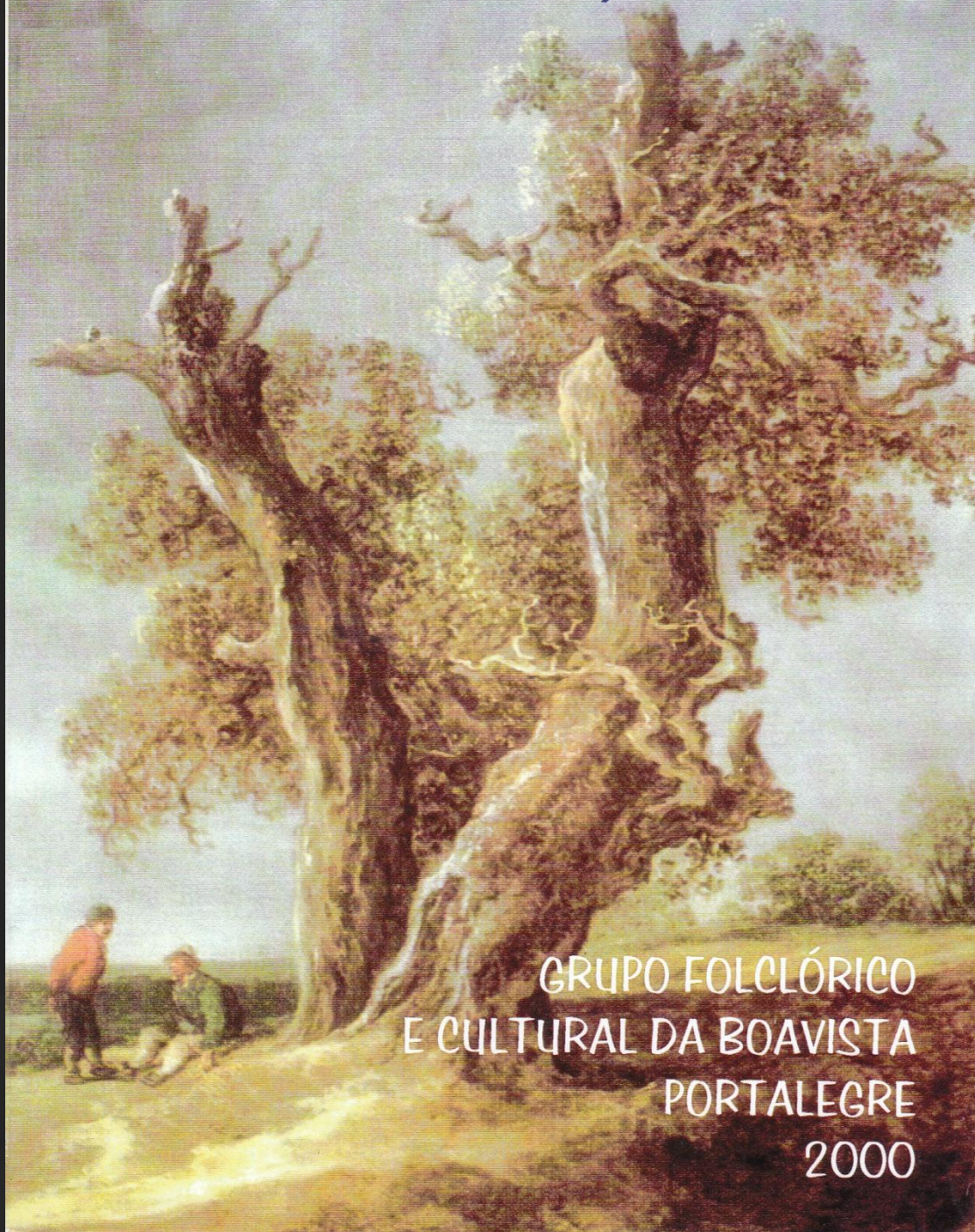


INSTITUTO DE ESTUDOS
DE LITERATURA TRADICIONAL
FCSH/UNL



BRAGA

«As Quatro Estações»



GRUPO FOLCLÓRICO
E CULTURAL DA BOAVISTA
PORTALEGRE
2000

GRUPO FOLCLÓRICO E CULTURAL DA BOAVISTA

ALTO ALENTEJO

HISTORIAL

Perde-se na obscuridade da história a origem da cidade de Portalegre. Povoação romana? Talvez. Certo é porém que em 1259, pouco mais de meio século volvido sobre a formação do



reino de Portugal, D. Afonso II concede a Portalegre o seu foral de vila.

No dia 23 de Maio de 1550, D. João III eleva Portalegre à categoria de Cidade e intercede junto do Papa Paulo III para a criação da diocese. É sede de distrito e de Bispado. Com a elevação de Portalegre a cidade, muitos nobres e

burgueses construíram as suas casas fora das muralhas do Castelo, que tinha sido mandado edificar em 1290 por D. Dinis, essas construções formam um dos conjuntos mais notáveis de moradias seiscentistas e setecentistas do País. A burguesia empreendedora que nessa época se fixou na cidade desenvolveu variadas indústrias, especialmente a têxtil.

Portalegre, capital de Distrito do mesmo nome, com uma área de 6132 Km², fica situada numa das mais belas províncias de Portugal, o Alto Alentejo.

Construída num planalto da Serra de S. Mamede, tem simultaneamente características montanhosas e de planície alentejana que se conjugam num harmonioso e variado conjunto paisagístico.

A Sé de Portalegre é o seu principal monumento (Séc. XVI e restaurada no fim do séc. XVIII); onde, além de paramentos valiosos e alguns únicos no País, avultam os riquíssimos "arcazes" de estilo D. João V. Outros monumentos dignos de visita atenta são os antigos conventos de S. Bernardo (princípio do Séc. XVI, com um dos mais belos pórticos barrocos da cidade, e o túmulo do seu fundador, obra sumptuosa de mármore primorosamente lavrado), de Santa Clara (Séc. XIV) e de S. Francisco (Séc. III e restaurado no princípio do Séc. XVIII).

Fundado em 1967, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista apareceu como uma necessidade absoluta de salvaguarda e divulgação dos usos, costumes e tradições das gentes serranas de São Mamede.

A sua acção vem sendo no sentido de não deixar perder a identidade cultural do Povo Alentejano, especialmente do concelho de Portalegre.

Da pesquisa que vem efectuando, possui no seu repositório preciosos exemplares do modo de trajar, de cantar, de tocar e de balhar no início do século XX, tais como: - Azeitoneira, Boieiro, Ceifeiros, Gadanheiro. Malhador, Mondadeira, Pastor, Semeador, Tirador de Cortiça; Trajos domingueiros e de festa de Alagoa, Alegrete, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, Urra e da própria cidade de Portalegre, lavrador, casamento e a incomparável Côca de Portalegre.

As modas de Saias, Balhos de Saias, Balhos de Terreiro ou Campaniços, Viras ou Modas Viradas, Balhações de inspiração Palaciana, com marcações em roda, coluna e quadrilha.

Já gravou 3 discos, cassete áudio e cassete vídeo; participou em 16 programas de rádio e televisão nacionais. Obteve diversos prémios em Festivais nomeadamente: 1º Classificado no I Concurso de Danças e Cantares do Alentejo e 2º Prémio no VII Festival Nacional de Folclore de Lisboa.

Galardoado, com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, pela Câmara Municipal de Portalegre. E membro da Federação do Folclore Português, do INATEL, da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e da Associação dos Folcloristas do Alto Alentejo.

Além fronteiras esteve em Espanha, no Canadá, na Geórgia, na Rússia, na Polónia, França. Alemanha. Áustria e Marrocos.

Realiza anualmente: 1 Festival de Folclore com Grupos Infantis e Juvenis, em Maio; 1 Festival de Folclore com Grupos Adultos no último fim de semana de Julho.

Câmara Municipal de Portalegre

Falar de uma colectividade, que conta no seu currículo com milhares de actuações no país e no estrangeiro, vários prémios nacionais e internacionais, participações em programas de rádio e televisão, é sempre agradável.

O Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, não só se mostra como um excelente embaixador da nossa Cidade, como também se apresenta como uma alternativa muito válida para a ocupação dos tempos livres da juventude da nossa Cidade. Projecta-se como um espaço onde as potencialidades artísticas dos seus participantes, podem ser exploradas e melhoradas.

A recolha Etnográfica (Música, Trajes, Hábitos e Tradições), trabalho que dedicadamente têm levado a cabo, não só mantém viva a nossa tradição, como preserva parte da memória cultural do nordeste Alentejano.

Iniciadas há vários anos as obras de adaptação de um edifício para a sua sede social, estão concluídas, facto pelo qual nos congratulamos, dispondo o grupo, a partir deste momento, de uma sede à altura dos seus pergaminhos.

Aproveito para saudar todos os elementos que têm contribuído, ao longo dos trinta e três anos de existência do grupo, para a continuidade de um trabalho que enriquece o panorama cultural da nossa Cidade. Com os votos sinceros e amigos de muitos êxitos no presente e no futuro.

O Presidente da Câmara

(Dr. Amílcar Santos)

"O FAZER DAS COISAS"



Grupo Folclórico e Cultural da Boavista - Portalegre 2001

Nota de Abertura

Mais um ano se passou, e mais uma vez o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista saúda os seus amigos e lhes protesta os melhores agradecimentos. Agradecimentos pelos diversos apoios que, tanto material como espiritualmente, lhe têm sido prestados pelas entidades oficiais da sua localização, mas também pela correspondência da população em geral e relacionamento com os Grupos seus congéneres. Não esquece o Grupo da Boavista o cuidado com que o Comércio de Portalegre sucessivamente o acolhe e participa na produção do Boletim que há vários anos tem vindo a editar. Por isso cabe ao Grupo Folclórico e Cultural da Boavista a responsabilidade, a que aliás se não tem inibido e a que não se inibirá, de aprofundar e enaltecer a cultura popular da região a que se dedica. Assim continuará as pesquisas e as recolhas da sua caracterização etnográfica e a reanimação das tradições a que remonta o espírito do nosso património colectivo. Sincera e empenhadamente, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista se compromete a manter com elevação e qualidade as expressões folclóricas e culturais dos valores existenciais da matriz laboral e sociais de toda a comunidade da sua região.

A DIRECÇÃO

**"OS TRABALHOS
E OS DIAS"**

**GRUPO FOLCLÓRICO E CULTURAL
DA BOAVISTA - 2002**

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES/2002

✓
FEVEREIRO - Dia 16 - Participação numa reunião promovida pela Associação de Folcloristas do Alto Alentejo em Avis.

✓
MARÇO - Dia 2 - Jantar/Convívio na Sede do G. F. C. Boavista.
Dia 9 - Participação do Grupo Adulto num Fest. de Folclore em Tomar.
Dia 10 - Participação do Grupo Infantil nas Comemorações do 1.º Aniversário da Casa de Repouso e Lazer para a 3.ª Idade – Sr.ª da Penha.
Dia 16 - 4.ª Edição de Matança Tradicional do Porco, com a colaboração da Junta de Freguesia de S. Lourenço e Comissão de Festas N.ª Sr.ª da Penha.
Dia 23 - 2ª edição da Tradicional Matança do Borrego em colaboração com a Junta de Freguesia da Sé, no Bairro do Atalaião.

✓
ABRIL - Dia 6 - Participação do Grupo Infantil num Festival de Folclore em Tomar.

Dia 8 - Participação numa reunião promovida pela Federação do Folclore Português com o Conselho Técnico e responsáveis de todos os Grupos/Ranchos de Folclore da zona sul, em Montemor-o-Novo.

✓
Dia 21 - Participação do Grupo Infantil num Festival de Folclore em Mira d'Aire.

✓
Dia 25 - Participação dos Grupos (Adulto e Infantil) nas comemorações do dia 25 de Abril em Mosteiros, a convite da Câmara Municipal de Arronches.

✓
Dia 28 - Participação do Grupo Infantil num Festival de Folcl. em Tomar.

✓
MAIO - Dia 1 - Participação do Grupo Adulto num Festival de Folclore em Alte – Algarve.

Dia 12 - Participação e organização no V Festival de Folclore em Monforte, integrado na Monforfeira, em colaboração com aquela Câmara Municipal.

✓
Dia 18 - Participação do Grupo Infantil num Festival de Folclore em Redondo.

✓
JUNHO - Dia 1 - Participação e organização, com a colaboração da Junta de Freguesia da Sé, no XI Festival de Folclore com Grupos Infantis e Juvenis, integrado no Dia da Criança. Esta iniciativa conta ainda, de entre outras, com o apoio da Câmara Municipal de Portalegre, Região de Turismo de S. Mamede e Delegação de Portalegre do INATEL, bem como da comunicação social regional.

✓
Dia 9 - Participação do Grupo Infantil num Festival de Folclore em Estombar (Calvário) – Algarve.

✓
Dia 15 - Participação do Grupo Adulto num Festival de Folclore em Amarante.

✓
Dia 29 - Participação do Grupo Adulto num Festival de Folclore em Aveiras de Cima.

✓
JULHO - Dia 7 - Participação do Grupo Infantil, num Festival de Folclore em Joane – Santo Tirso.

DIA 27 - Participação e Organização, com a colaboração do Junta de Freguesia da Sé, no XLI Festival de Folclore, integrado nas Comemorações do 35.º Aniversário.

Esta iniciativa conta ainda, de entre outros, com a colaboração da Câmara Municipal de Portalegre, Região de Turismo de S. Mamede e Delegação de Portalegre do Inatel, bem como da Comunicação Social Regional.

DIA 28 - Participação nas Festas de S. Cristovão, com a colaboração da Junta da Sé e daquela Comissão de Festas, conjuntamente com um Grupo de Folclore Austríaco e um Romeno, que estarão em Portalegre, a nosso convite, de 24 a 30 de Julho, período em que haverá demonstrações em Portalegre e concelhos limítrofes, com a colaboração das Entidades da Região que oportunamente serão calendarizadas e divulgadas.

AGOSTO - Dia 10 - Participação do Grupo Adulto num Festival de Folclore em Espinho.

DE 15 a 22 - Deslocação à Roménia a convite do Grupo Ansamblul Folcloric "MUGURELUL", - intercâmbio cultural que se inicia com a sua estadia em Portalegre de 24 a 30 de Julho.

Em datas a designar - Animação do Jardim do Tarro, em colaboração com a Junta de Freguesia de S. Lourenço.

✓
SETEMBRO - DIA 7 - Participação do Grupo Adulto num Festival de Folclore em Coimbra.

Em datas a designar - II Encontro de Poetas Populares e o Reviver da Desfolhada em colaboração da Junta da Freguesia da Sé.

DEZEMBRO - Colaboramos como habitualmente nas Festas de Natal das escolas e empresas que nos solicitarem, bem como na animação da rua do Comércio, em colaboração com a Associação Comercial de Portalegre.

No decorrer do ano colaboramos com as escolas dos diversos níveis de ensino e com as Entidades que entenderem por bem a nossa participação.

"OS TRABALHOS E OS DIAS"

O título acima foi retirado da obra com o mesmo nome que Hesíodo, poeta grego, escreveu há quase três mil anos. Exalta o trabalho agrícola como factor de preservar o entendimento e a justiça com que os homens se devem organizar, para serem todos os dias, activamente, uma forma útil de colaborarem com a Natureza.

A vida agrícola, ao constituir-se regularidade principal da sedentarização, identifica-se por largos séculos com a fatalidade irremovível do trabalho, instância que os nobres não praticavam, pelo que só era obrigação e necessidade dos populares. Mas é verdade também que o espírito tradicional a pouco e pouco estipulado pelo homem ligado aos campos – com os seus valores patriarcais, a inter-ajuda com que entre si os vizinhos se pacificam, o fruir comum de lugares da existência, o celebrar dos ritos da alegria ou da tristeza (primeiro tributados à vigilância dos deuses; depois à festividade dos santos) – indelevelmente traçou na História e na cultura universal sinais ainda agora sobrevividos de sentimento, dedicação e louvor. "Os Trabalhos e os Dias" é uma fórmula, afinal clássica, mas intemporalmente presente na condição renovável para que a nossa espécie desde sempre foi disposta: integrar e transformar a Natureza com o suor do corpo e tenacidade da mente, sofrimento persistente, para construir com isso o Espírito, Sabedoria e Cultura. Primordial e constante, a invocação – umas vezes atribulada, outras vezes poetizada – da matriz essencial da terra, e daí iniciática do homem agricultor, homem do campo, tornado no presente da civilização

tecnológica uma erecta alegoria, condiz, no entanto, e incorpora existencialmente toda a síntese dos Trabalhos e dos Dias. Trabalhos e Dias, destino perpetuante – que as actuais associações de Folclore etnograficamente restauram com pesquisas e demonstrações públicas, como pedagogia de cultura popular. Seria desejável que todos os assistentes a essas demonstrações (extensamente existentes em todos os países) estivessem educados para as reconhecer, partindo destas perspectivas. Porque esses Grupos e Associações – muito embora, internamente, proporcionem também aos seus participantes vivos momentos de prazer lúdico, a par da disciplina dos seus critérios de organização – não concebem apresentar-se como ingênuo pretexto dum espectáculo e só por diversão, ou até como directo instrumento de inclusão turística.

Esses Grupos não são uma fugaz ociosidade intelectual, nem se identificam com qualquer despiçência social ou cultural. Pelo contrário, condensam uma revisão séria e aprofundada de estádios, conformações, mentalidade e vida dos povos, no que de mais genuíno eles foram ancestralmente. Ilustram e trazem à nossa reflexão tradições radicais em que se fundam porventura, face às transformações da actualidade, as características de identificação com que, mesmo desenvolvidos, os povos e as culturas preservam e retêm a sua dignidade de confronto e de independência. E porque repõem numa situação histórica, com mais ou com menos afastamento no tempo procurado, com registo, as ocorrências populares do *étnos* em comunhão – são ditos Grupos etnográficos e folclóricos. Daí podermos interpretá-los como documento. Um documento dos Dias e dos Trabalhos de que se ergueram, prolongadamente, as nossas comunidades laborais antepassadas.

Dr. Carlos Garcia de Castro

Nós portalegrenses temos . . .

Com a pressão, a todos os níveis, no sentido da globalização, as comunidades locais têm necessariamente de fazer um enorme esforço para manter vivas as suas raízes.

Como é sabido sou um defensor acérrimo dos costumes e tradições da nossa terra.

O Folclore é sem sombra de dúvida, um veículo notável quer na manutenção das raízes culturais de um povo, quer como um genuíno embaixador dessas raízes pelas quatro partidas do mundo.

O "Boavista" nos seus quase 35 anos de existência, tem levado o nome de Portalegre a todo o Portugal e a vários países da Europa.

Nós portalegrenses temos uma dívida de gratidão para com este "Embaixador".

Em mais um ano de actividade intensa, quero saudar todos os membros do Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, desde balhadores a tocadores e corpos directivos. Porque são o futuro, uma mensagem muito especial para o grupo infantil.

Um ano bom para o mensageiro do Folclore do Alto Alentejo.

O Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

José Fernando Mata Cáceres

Nota de Abertura

O Grupo Folclórico e Cultural da Boavista é gratificadamente reconhecido e acarinhado em Portalegre e no seu Distrito como um agente qualificado do património e tradições populares desta região. É um agente de invocação e preservação cultural. Dinamiza uma Memória.

Sem arrogância ou propaganda, estamos disto conscientes, afectiva e institucionalmente. Mas reconhecemos também, com afirmação pública de justiça e humildade, a qualidade dos apoios com que temos sido acompanhados neste projecto – não só pelas pequenas empresas que generosamente vêm participando no presente Boletim, como pelo acolhimento e ajudas das entidades oficiais, solidárias, compreensivas e empenhadas, estimulantes dos propósitos de sensibilidade e cultura com que continuamos a valorizar o Norte Alentejano.

Um grande abraço para todos – de amizade activa, colaborante, comprometida.

A Direcção



BOAVISTA PORTALEGRE ALENTEJO

GRUPO FOLCLÓRICO E CULTURAL DA BOAVISTA - 2003



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE PORTALEGRE

REVIVER A TRADIÇÃO

Mais um ano de vida no ciclo de uma instituição de referência no Folclore e na Cultura do Concelho e do Distrito de Portalegre e que nada fica a dever ao que de melhor se faz no País, conforme o extenso rol de prémios, distinções e reconhecimentos que ultrapassam as fronteiras de Portugal. O "Boavista" tem conseguido ao longo de um percurso que marcou muitas gerações, tornar-se uma referência como escola de valores, onde muitos dos nossos jovens encontram exemplos que lhe tem permitido crescer de forma mais sadia e compreender melhor o legado cultural de que somos herdeiros. Não podia neste momento olvidar um Homem, desaparecido do nosso convívio no passado ano, mas incontornável nos últimos anos do "Boavista" – Eleutério Tavares Janeiro – aqui lhe deixo expressa a minha homenagem e agradecimento pela lição que nos deu de trabalho, humildade e amor à causa da nossa cultura.

Termino com a certeza que em 2003 e no futuro, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista vai continuar a ser um dos mais dignos mensageiros do Folclore do Norte Alentejano.

COM OS OLHOS NO FUTURO

Portalegre, 17 de Março de 2003

O Governador Civil

Dr.º. Cristóvão Ventura Crespo

CULTURA EM PORTALEGRE PASSA PELO GRUPO FOLCLORICO E CULTURAL DA BOAVISTA

Em véspera de mais um aniversário, e dando a conhecer mais um ano de actividades o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, tem uma afirmação no panorama cultural de Portalegre, que me apraz registar.

Fiel aos princípios que nortearam o seu aparecimento no Folclore Alentejano sempre o "Boavista" cimentou e divulgou as raízes tradicionais da dança e música da Serra de São Mamede.

Nas suas várias componentes, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista está no coração dos Portalegrenses.

Neste momento não quero deixar de expressar a saudade que o amigo Eleutério Tavares Janeiro deixou em todos nós, e que a sua dedicação ao Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, seja um exemplo para todos os componentes do Grupo.

Como Presidente da Câmara Municipal de Portalegre quero reafirmar a minha total disponibilidade para ser um parceiro institucional com quem o Grupo pode contar em cada momento.

O Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

José Fernando Mata Cáceres

Popular e Instruído

Há uma predominante tendência para considerar a Poesia popular como produção de menor elevação, porque é menos elaborada do que a de qualidade erudita provocada por autores reconhecidos pela sua preparação escolar ou académica. Daí que um dos abusos desse conceito é julgar a expressão da poesia popular como limitada pela incipiente capacidade literal da sua composição. Toda a Arte popular se preserva pela assimilação que uma determinada colectividade faz dos seus produtos, porque os entende e os sente como manifestação da sua própria sensibilidade de valores e de sentimentos. Também a Poesia popular é dotada dos seus autores - com a diferença, porém, que devido àquela identificação cultural da comunidade, eles se diluem no anonimato individual em que a tradição os absorve. Porque o povo dessa comunidade é um colectivo humano desinteressado da autoria literária específica, histórica ou temporalmente identificadora, das produções que perpetua. É neste sentido que a Poesia popular é Popular e não só por falta de erudição ou porque não seja tão capaz de elevação, quer poética, quer espiritual. Poética, como literatura, ou identificação dramática, como característica do humano. A veiculação vocabular, então, assinala e facilita a diferenciação convencional do género popular, o que - para os apreciadores mais formalistas e teóricos das palavras, se torna pela aparência como se indício de qualidade menor. Mas somente pela aparência, e só para esse figurino

formalista. Porque o conteúdo ou intenção, quanto à sua verdade poética é da mesma substância e da mesma credibilidade. Por exemplo, António Aleixo. Não é porque ele tenha sido iletrado que as quadras sejam populares. Não são! - porque, embora a composição delas seja tecnicamente reconhecida no âmbito da espontaneidade do popular, o registo que obtiveram não foi a absorção dum colectivo que as celebra e as repete já como sua afirmação próprias de identificação cultural, das suas expressões expansivas, com isso se assimilando ao direito de as usar como legítimas. António Aleixo é, deste modo, exemplo de um autor da história da Literatura, porque as suas quadras e os seus Autos, nesta ocorrência, não entraram popularmente na história da Tradição. O que distingue o Popular do erudito não se verifica pela diferença de elevação, é a simplicidade natural do que é espontâneo; não é a complexidade elaborada e indirecta do instruído, cuja estilística não o torna de maior elevação ou profundidade do que o iletrado ou menos habilitado. A elevação provém da inteligência, da sensibilidade e das virtudes da Natureza. E esta, quando não se apresenta, por vocação da Arte, no génio de cada um, não se revela mais alto no ilustrado do que no iletrado. A Poesia-popular, como poesia, é Poesia pelo sentido apreensível do efeito universal conseguido em Poesia, tal como qualquer outra poesia, mesmo erudita. Popular. Não-Popular. - Distintos ou aproximados por Sabedoria. Diferentes, quando não aproximados, por destino do haver mentalidades. Por instrução, sei e conheço, que me ensinaram, mas foi daí que aprendi Sabedoria?

Carlos Garcia de Castro



Charanga

**ROUPA
PARA
CRIANÇAS**

Rua Luís de Camões, n.º 7
Telef.: 245 308 095/6

Fax: 245 308 097
7 300-194 PORTALEGRE

**Pastelaria
BELO**

de

João Maria Neves Belo

Bolos para casamentos,
Aniversários e Baptizados
Pastelaria diversa
e salgados

Av.º do Brasil n.º 10 - Loja 1
Edifício Navio
Telef.: 245 33 04 26
7 300-068 PORTALEGRE

OS MONFORTENSES E O GRUPO FOLCLÓRICO E CULTURAL DA BOAVISTA

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Monforte sempre assumi o compromisso de me empenhar na divulgação e valorização do património sócio-cultural, nos seus aspectos mais tradicionais e populares, não só do meu Concelho, mas também de toda a região Alentejana.

Assim, congratulo-me poder usufruir desta oportunidade, deixando aqui expressas estas singelas palavras de apoio, de reconhecimento e louvor ao Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, "DIGNO MENSAGEIRO DO FOLCLORE ALTO ALENTEJANO".

Autarca no Concelho de Monforte, há cerca de 20 anos, acompanho regularmente a actividade dessa honorável instituição e posso asseverar que os Municípios Monfortenses já muito lhe estão a dever.

O Grupo Folclórico e Cultural da Boavista não é apenas um genuíno Embaixador da cultura popular Norte Alentejana. Desempenha com a mesma motivação o papel de excelente dinamizador do Folclore das restantes regiões do país, propagando em muitas ocasiões esta acção a Grupos congéneres estrangeiros.

Muitos outros elogios poderia tecer sobre a actividade dos nossos Amigos da "Boavista", mas gostaria antes terminar esta minha intervenção com uma sentida mensagem de enaltecimento ao enorme contributo que têm prestado para que Monforte se projecte nacional e internacionalmente e reafirmar que as portas desta "Casa" continuarão a estar-lhes sempre abertas.

Faço-o também em nome de todos os Municípios do Concelho de Monforte, pois estou convicto de que comungam do mesmo sentimento.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte

(Rui Manuel Maia da Silva)

"BOAVISTA" MENSAGEIRO DE PORTALGRE

Boavista mensageiro
Da região de S. Mamede
Dança em Portugal e no Estrangeiro
Sempre feliz e alegre

I

É um digno embaixador
Deste norte alentejano
Já formado há tanto ano
Mostra bem o seu valor
Dançam todos arigor
Por este país inteiro
Desde o último ao primeiro
E tudo bem competente
E encanta toda a gente
Boavista mensageiro

II

Onde quer que é chamado
A aldeias ou cidades
Mostram suas habilidades
A dançar com muito agrado
Eu de ver nunca me enfado
E até me sinto mais leve
Este mensageiro de Portalegre
Onde sua sede esta situada
Dá uma imagem aprumada
Da região de S. Mamede

III

Está muito bem ensaiado
Dançam com muito carinho
A dançar o pé certinho
Deixam tudo entusiasmado
Este grupo está dotado
De um talento verdadeiro
Concorre com qualquer parceiro
Não se deixa atrapalhar
E para o seu valor mostrar
Dança em Portugal e no estrangeiro

IV

Para se manter activo
É preciso força de vontade
E haver muita amizade
Para manter o grupo unido
Não haver nenhum fingido
Porque só assim se consegue
Mostrar como se deve
Viver tudo em harmonia
A dançar com alegria
Sempre feliz e alegre

Mário Vaz - Reguengo - Portalegre

Ver um velhinho sorrir
Com uma criança na mão
É o melhor que pode existir
Para dar alegria ao coração

1ª

É tão lindo de se ver
Velhos e novos de mão dada
É a velhice mais apoiada
E assim os novos vão aprender
Que os velhos com o seu saber
Podem sempre contribuir
Para nos podermos unir
Com mais amor e mais carícia
E é para mim uma delícia
Ver um velhinho sorrir

3ª

Quando eu olho os pequeninos
Ponho-me muita vez a pensar
O que será que se vai passar
Com estes seres divinos
Como será os seus destinos
Por aquilo que estamos a assistir
Eu por mim farto-me de pedir
Pelos meus e pelos teus
Para que os proteja Deus
É o melhor que podia existir

2ª

Desejo para todas as criança
Um futuro bem risonho
Neste mundo tão enfadonho
Onde existem tantas vinganças
Vão-se acabando as esperanças
Aqui ou noutra nação
De haver mais compreensão
Para as crianças apoiar
E podemos caminhar
Com uma criança pela mão

4ª

Ver o mundo todo em paz
Não ver ninguém a sofrer
Era para mim um prazer
Não haver horas más
Era tudo mais eficaz
E era uma consolação
Se não houvesse tanta ambição
E tudo pensasse só no bem
Era uma maravilha porém
Para da alegria ao coração

Mário Vaz - Reguengo - Portalegre



a cooperativa
rtalegre c. r. l.

AL ALENTEJO

de Baco

ntual

ero do Baco
Telef.: 245 202 795

Rancho Cultural da Boavista

Mensageiro de Portalegre

I

Em Portalegre tem a Sede
Na Região de S. Mamede
Busca as suas raízes.
P'lo mundo as vai plantando
Tocando, cantando e dançando
Fazendo rostos felizes.

II

De Portalegre saindo
Sempre sorrindo
Cantando p'lo mundo fora.
Rapazes e raparigas
Cantam canções antigas
Com sua voz sonora.

III

Belo Rancho da Boavista
Cada actuação uma conquista
De que se sente ufano.
Num ritmo constante
Digno representante
Do Povo Alentejano

IV

Há 36 anos formado
Sempre actualizado
Pelo Mundo conhecido.
Mensageiro puro
Com rumo de futuro
De mérito reconhecido.

V

No caminho do progresso
Que seja sempre um sucesso
No plano cultural.
Com muita altivez
Representando o folclore português
Do nosso querido Portugal.

VI

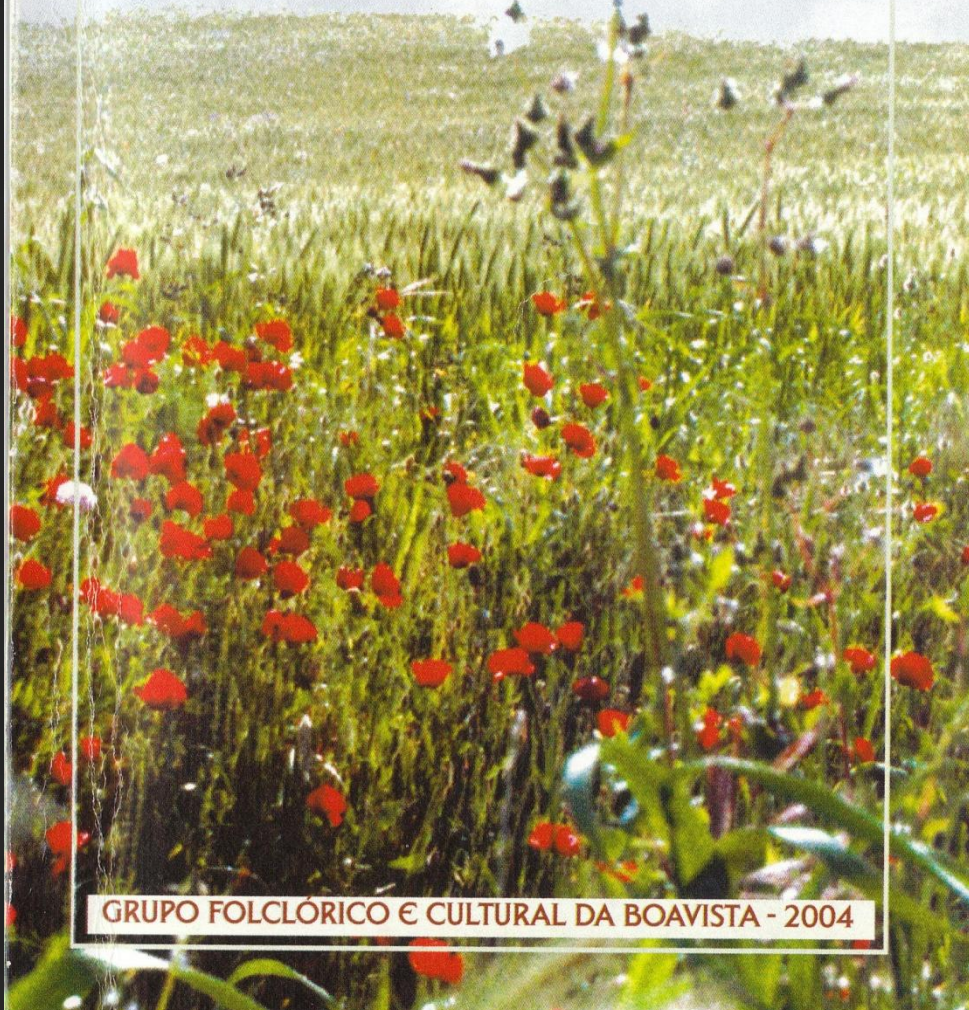
Com êxito vais conseguindo
E o Povo vais servindo
Com grande animação.
Todos os teus espectadores
São os impulsionadores
Para a tua divulgação.

Bernardo António de Sousa – Santo Aleixo - Monforte



“Boavista”

Portalegre · Alentejo



GRUPO FOLCLÓRICO E CULTURAL DA BOAVISTA - 2004

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE PORTALEGRE

CULTURA CONJUGA-SE COM “ BOAVISTA “

Falar do “ Boavista “ significa muito mais que o simples enunciar do conceito de folclore, que possamos colher num qualquer dicionário, significa falar de cultura, de serviço à comunidade, de escola de valores, de uma existência rica de contributos para Portalegre.

O espólio que já nos disponibiliza, fruto do trabalho de 37 anos de vida, é significativo e representa o envolvimento de várias gerações, ainda que muitas vezes tenham enfrentado múltiplas dificuldades.

Tem sido, e há-de continuar a ser, uma das nossas maiores referências culturais, associativas, de preservação de valores, de busca de raízes, num mundo cada vez mais preocupado com o supérfluo e o individualismo, é o exemplo vivo da abertura a um saudável convívio inter-geracional, com óbvios benefícios para o colectivo.

O trabalho desenvolvido tem permitido conhecer melhor a nossa história contribuindo dessa forma, para podermos construir um futuro mais sólido, que só é possível se tivermos memória e respeito pelo passado.

Por tudo isso, e pelo muito que ficou por expressar, o meu obrigado ao Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, pelo que tem sabido fazer pela nossa Região.

Portalegre, Março de 2004

O Governador Civil
Drº. Cristóvão Ventura Crespo



"Boavista"

2005



NOTA DE ABERTURA

Portalegre e a Serra, Portalegre dominadora, varanda debruçada sobre o Alto Alentejo é recanto fadado pela natureza. Há o ar da serra e a tranquilidade do ambiente, depois o viver perto das árvores, perto das hortas, perto do verde do monte. Aqui há Alentejo monte, Alentejo planície, miradouro, serra, cidade. A cidade está dependurada, é uma cidade antiga e respira um ar novo de vida misturado com o ar sempre renovado da serra. Em redor, as suas freguesias que se espalham, nelas há vida fortemente alentejana. Em cada braço, em cada rosto está bem vivo o Alentejo que lhe corre nas veias.

Apagaram-se certas figuras do campo, desapareceram certos trabalhos e certas vidas, nem sempre bem vividas, mas em cada alentejano de Portalegre e arredores, muito ficou dos Homens fortes de um Alentejo Grande. No cantar e no dançar também Portalegre quer guardar o que lhe ficou de certos tempos e o Rancho da Boavista, depois de cuidadosamente recolhidas as suas modas, canta e dança como outrora, expressando com toda a sua arte o tal sangue que lhe ferve dentro do peito."

Estas palavras escritas por altura da fundação do grupo, servem de inspiração e motivação, para quem 38 anos após a fundação, entende que nos tempos conturbados que actualmente atravessamos, é crucial, esta necessidade de preservação e divulgação dos usos e costumes das gentes da Serra de S. Mamede.

Não é fácil, não tem sido fácil, mas 38 anos depois cá estamos orgulhosos do nosso passado, satisfeitos com o nosso presente, cheios de confiança no nosso futuro. Este ano de 2005 o "nosso" Boavista vai levar por esse País fora, e não só, o nome da nossa região, com "o sangue que lhe ferve dentro do peito alentejano", vamos à ilha da Madeira e a Barcelona, recebemos em Portalegre estes dois grupos numa organização e ajuda de muita gente.

A todos, e em particular ao poder local, a Direcção do Grupo Folclórico e Cultural da Boavista agradece o apoio prestado, na convicção que ajudámos o movimento do folclore regional e nacional a ser cada vez mais respeitado e credível.

A Direcção do G. F. C. da Boavista

Portador da nossa cultura e das nossas tradições, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista leva o nome de Portalegre mais longe nas suas actuações.

Através do trabalho desde 1967, tem demonstrado o valor do seu trabalho, construído com o empenho e dedicação dos seus membros.

Demonstram uma dinâmica e uma capacidade de adaptação invulgares, reconhecidos por todos, nas duas edições do Cores e Sabores, em que souberam envolver-se e mostrar-se, com a alegria e a segurança que os caracterizam, num contexto completamente novo e diferente do que são os padrões de actuação de uma instituição desta natureza.

Em cada actuação do "Rancho da Boavista" continuam presentes, as danças e o cantar das nossas gentes, a nossa história, e, as memórias do nosso passado.

Orgulhosamente, esperamos que continuem o bom trabalho e que permaneçam guardiões do nosso património etnográfico e cultural.

O Rancho da Boavista é nosso e, acreditamos que um dia, Portalegre saberá agradecer todo este trabalho!

O Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

José Fernando Mata Cáceres

Há nestes Grupos gentes de muitas idades, de vários estilos, atitudes e condutas, há feitios, diversas habitações, manifestações e expressões, modos de ser e de estar. Todos os componentes do Grupo em execução nele se inscreveram voluntariamente. Terão sido esclarecidos dos preceitos estatutários. No entanto, a heterogeneidade da sua constituição, as diferenças individuais de ilustração, de profissão, de relacionamento, de zelo, simpatia ou indiferença, temperamento, formação – impõe tal capacidade técnica de competência, tal conhecimento e experiência humana de harmonia e conexão, tal firmeza e sensatez, ponderação e sentido de empatia, persuasão – que se um Grupo popular (neste caso de folclore, porque há muitos outros) não tiver alguém assim dotado para lhe atribuir consistência e identidade, desagrega-se e desaparece, ou pelo menos perde o carácter.

Este é o meu texto para o Boletim do Grupo Folclórico da Boavista, no ano de 2005. Para além do empenho de cada um dos seus executantes – cantadores, tocadores, balhadores e figurantes – de reconhecível mérito, de qualidade e postura, com seu rosto expresso de conjunto e situação cultural, fica um louvor indiscutível, merecido, de homenagem e de admiração às Direcções que o têm orientado e aos técnicos que o têm animado com seu trabalho de recolha, coreografia e ensaios.

Fica também um aviso aos conterrâneos, para que não se esqueçam nem deixem de se orgulhar do seu Rancho da Boavista.

Carlos Garcia de Castro



Grupo Folclórico e Cultural da Boavista

Portalegre - A. Alentejo

HISTORIAL

Fundado em 1967, o Grupo Folclórico e Cultural da Boavista apareceu como uma necessidade absoluta de salvaguarda e divulgação dos usos, costumes e tradições das gentes serranas de São Mamede.

A sua acção vem sendo no sentido de não deixar perder a identidade cultural do Povo Alentejano, especialmente do concelho de Portalegre .

Da pesquisa que vem efectuando, possui no seu repositório preciosos exemplares do modo de trajar, de cantar, de tocar e de balhar no início do século XX, tais como:

Azeitoneira, Boieiro, Ceifeiros, Gadanheiro, Malhador, Mondadeira, Pastor, Semeador, Tirador de Cortiça; Trajos domingueiros e de festa de

Alagoa, Alegrete, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, Urra e da própria cidade de Portalegre, lavrador, casamento, e a incomparável Côca de Portalegre.

As modas de Saias, Balhos de Saias, Balhos de Terreiro ou Campaniços, Viras ou Modas Viradas, Balhações de Inspiração Palaciana, com marcações em roda, coluna e quadrilha.

Já gravou 3 discos, cassete audio e cassete video; participou em 16 programas de rádio e televisão nacionais. Obteve diversos prémios em Festivais nomeadamente:

1º Classificado no I Concurso de Danças e Cantares do Alentejo e 2º Prémio no VII Festival Nacional de Folclore de Lisboa.

Galardoado, com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, pela Câmara Municipal de Portalegre. É membro da Federação do Folclore Português, do INATEL, da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e da Associação dos Folcloristas do Alto Alentejo.

Além fronteiras esteve em Espanha, no Canadá, na Geórgia, na Rússia, na Polónia, França, Alemanha, Austria, Marrocos e Itália.

Realiza anualmente :

- 1 Festival de Folclore com Grupos Infantis e Juvenis em Maio
- 1 Festival de Folclore com grupos adultos na Monforfeira, em Monforte
- 1 Festival de Folclore com Grupos Adultos no ultimo fim de semana de Julho



Grupo Folclórico e Cultural da Boavista

(Adulto e Infantil)



Maria Adelina

ARRANJOS FLORAIS PARA
BAPTIZADOS, FUNERAIS

Telefone 245 208 654

Largo Dr. Alves

7300 PORTALEGRE



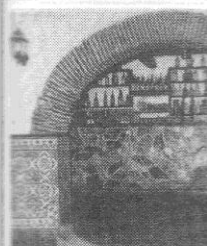
CONSULTORES DE INFORMAÇÃO

INFORMAÇÃO

Telefone 245 339 7

Rua D. João

7 300-168 PORTALEGRE



Restaurante

"O ESCOPO"

Trav.ª das

Telef.: 24

7 300-220 PORTALEGRE